

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9275 | Salvador, de 13.03.2026 a 15.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



Mulher Segura combate agressores

Página 2



O Itaú vai fechar mais cinco agências

Página 3



CRISE AMBIENTAL

O capitalismo queima

Mais do que espalhar a pobreza e concentrar a riqueza em uma ínfima minoria, o capitalismo arde, queima. É o que revela estudo da Universidade de Oxford, segundo o qual, até 2050 quase 3,8 bilhões



de pessoas podem sofrer com o calor extremo, fenômeno

resultante das atividades predatórias do grande capital, como desmatamento, queimadas e mineração ilegal, entre outros crimes. Página 4

Cerco aos agressores

Operação Mulher Segura prendeu mais de 5 mil suspeitos em semanas

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE do aumento expressivo de casos de violência contra a mulher, o tema se tornou pauta central e evidencia que ações da Justiça e das forças de segurança são capazes de lidar com a situação. Segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública, entre 19 de fevereiro e 5 de março, a operação *Mulher Segura*, iniciativa dos Três Poderes, em conjunto com forças estaduais, prendeu 5.238 suspeitos de crimes relacionados à violência de gênero contra meninas e mulheres, 3.199 em flagrante.

Outras 1.737 detenções ocorreram por descumprimento de medidas protetivas, o que expõe a necessidade de mudanças nos mecanismos de punição, já que, uma vez que o agressor consegue acessar a vítima, o risco de fatalidade se torna imediato.

A ação faz parte da mobilização do governo federal de enfrentamento ao feminicídio, que segue em níveis alarmantes, com quatro mulheres mortas por dia no país. Campanhas de conscientização são amplamente divulgadas e adaptadas para dialogar com diferentes regiões, mas o que efetivamente produz resultado são medidas concretas, punitivas e principalmente preventivas. A impunidade, neste cenário, funciona como incentivo à violência.



Na Bahia, conscientização sobre a importância das denúncias



A comunicação também é campo de disputa. É com este olhar que comunicadores e dirigentes sindicais de todo o país participam, até sábado, do 4º Encontro Nacional da Rede de Comunicação da CTB, em São Paulo. O cenário político atual, os desafios da democracia e, principalmente, o papel estratégico da comunicação na disputa de narrativas que se intensificam no país foram os principais temas em debate ontem, primeiro dia do evento. Os jornalistas do Sindicato dos Bancários da Bahia Ney Sá e Júlia Portela representam a entidade no evento.



TEMAS & DEBATES

John Wayne ataca de novo

Carlos Pronzato *

EUA promove outro 11 de setembro no próprio território, lubrificando um bumerangue após a recorrente agressão bélica contra o mundo, desta vez contra o Irã, no sábado 28 de fevereiro, junto ao sócio, o Estado sionista terrorista de Israel. EUA e Israel assassinam, promovem genocídios, estruturam e aperfeiçoam a umbilical máquina de guerra com a qual pretendem continuar submetendo o planeta aos diabólicos desígnios de sangue e destruição, “em nome da paz”. Quantos mortos serão necessários desta vez para que a corrida eleitoral de Trump e de Netanyahu, sejam coroadas este ano com novas presidências do terror?

Diante da constante moderação pragmática da Rússia e da China, e das monótonas e insignificantes condenas e solicitações de paz de governos e organizações mundiais, qual será a resposta possível do país de origem persa, muito além das represálias imediatas já acontecidas visando bases militares norte-americanas nos países vizinhos Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Omã e Bahrein?

Imerso num conflito social pavoroso - incentivado pelos EUA - do governo do aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do país por quatro décadas, agora morto pelos bombardeios assim como o ex-presidente Mahmoud Ahmadinejad e vários chefes militares, qual será a resposta, repito, de um país com condições de defesa frente a nova agressão, embora no vácuo de poder institucional atual? A explosiva situação social e econômica do Irã ofereceu de bandeja ótima oportunidade a ansiada intervenção ianque/israelita, cujo petróleo (4º produtor mundial), programa nuclear e posição estratégica no Estreito de Ormuz, uma rota marítima crucial localizada entre o Golfo Pérsico e o Golfo de Omã por onde passa o 20% do comércio mundial, são objeto da cobiça e foco de destruição do Império (...). Da mesma forma que Israel trucidou milhares de crianças na Palestina, o governo Trump bombardeou uma Escola em Teerã matando 85 crianças e professoras, além de outras centenas de mortes num fim de semana trágico, motivo de comemoração para os psicopatas senhores das “guerras preventivas” de Washington.

O ator norte-americano John Wayne (1907-1979) ícone do cinema em filmes de faroeste e de guerra, símbolo dos EUA, da Anglo América, o mais famoso republicano de Hollywood, conservador, defensor do Comitê de Atividades Antiamericanas, anticomunista acérrimo e membro da Associação Nacional da Carabina, codirigiu, em 1968, o único filme americano que apoiou a Guerra de Vietnam, “Os Boínas Verdes”. Falecido em 1979, ano da eclosão da Revolução Islâmica no Irã, hoje ataca de novo.

*Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, escritor e sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB)

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



CASSI FORTE SE FAZ COM QUEM TEM COMPROMISSO COM OS ASSOCIADOS

Eleições na Cassi, hoje. Vote

Cinco agências serão fechadas. Sindicato e Federação denunciam

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia apoia as chapas 2 e 55 nas eleições da Cassi, que começam hoje. A votação vai até o dia 23 e vai definir a diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, além de representantes para os conselhos Deliberativo e Fiscal da instituição, responsável pela gestão do plano de saúde dos funcionários do banco.

O pleito ocorre em um momento considerado decisivo para a Cassi. Entre os principais desafios apontados pelos associados estão questões relacionadas à rede credenciada, acesso a especialistas, autorização de procedimentos e sustentabilidade do plano de saúde no longo prazo.

Diante desse cenário, entidades representativas dos trabalhadores destacam a importância da participação dos associados na votação. Para o movimento sindical, o processo eleitoral é fundamental para fortalecer a gestão da entidade e garantir que o plano continue administrado com foco nos interesses dos funcionários.

O FECHAMENTO de agências do Itaú corre acelerado, apesar das constantes manifestações do movimento sindical. Este, inclusive, foi um dos alertas feito pelos diretores do Sindicato dos Bancários e da Federação da Bahia e Sergipe, em manifestação realizada ontem, na agência Barra, prevista para encerrar as atividades na terça-feira, juntamente com as unidades de Vilas do Atlântico, em Lauro de Freitas, e Camaçari.

Os moradores da Ilha de Itaparica e de Bom Jesus da Lapa



Presidente do Sindicato, Elder Perez, denuncia desmonte dos bancos

também vão ficar sem o serviço bancário a partir deste mês. Para fazer operação, terão de se virar nos 30, como diz o ditado popular. O presidente do Sindicato, Elder Perez, lembrou que uma norma do BC obriga os bancos a garantir atendimento

presencial a quem desejar”.

A diretora da Federação e representante dos funcionários na COE Itaú, Luciana Dórea, falou da importância da unidade para os mais de 7 mil clientes. “O banco escancara a falta de respeito com os trabalhadores e os clientes. Estamos denunciando o descaso, principalmente com as pessoas idosas”.

Além do impacto direto para a população, como denuncia o movimento sindical, o fechamento das unidades afeta a economia. Agências bancárias costumam movimentar o comércio do entorno e garantir circulação de dinheiro nas cidades. Sem o serviço, comerciantes e trabalhadores informais enfrentam mais obstáculos para realizar depósitos, pagamentos e transações do dia a dia.



Diretora da Feeb, Luciana Dorea, fala do descaso do Itaú com a população

No foco, o plano de saúde e redução da rede

O FECHAMENTO de agências, os impactos para clientes e funcionários, o plano de saúde para aposentados e problemas em

programas internos do banco estiveram entre os temas discutidos na reunião realizada na quarta-feira, em São Paulo,

entre representantes da COE (Comissão de Organização dos Empregados) e o Itaú.

Na Bahia, por exemplo, a situação é alarmante. O número de unidades com previsão de encerramento até abril deste ano se iguala ao total registrado em 2025, quando 11 agências foram fechadas. Os dados evidenciam a falta de responsabilidade social com os clientes diretamente impactados e os funcionários que perdem o emprego ou são transferidos para unidades sobrecarregadas, sem cargos

suficientes para absorver todos.

Outro ponto debatido foi a renovação do acordo da CCV (Comissão de Conciliação Voluntária). Também foi discutido o reajuste do plano de saúde, contestado pelos representantes dos trabalhadores, que consideram os índices abusivos e criticam a falta de transparência na apresentação dos números.

Além disso, foram relatados problemas relacionados ao GERA e ao Smart Pró. A representante da COE Itaú, Luciana Dória, participou da reunião.



O movimento sindical cobra do Itaú reconhecimento dos trabalhadores

O preço do capitalismo

Quase 3,8 bilhões podem sofrer com o calor extremo

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE climática avança em ritmo acelerado e já tem responsáveis bem definidos. Até 2050, quase 3,8 bilhões de pessoas podem ser submetidas a calor extremo. O Brasil deve estar entre os países mais afetados, segundo alerta estudo da Universidade de Oxford. A devastação ambiental, impulsionada pelo modelo de explo-

ração ultraliberal, recai diretamente sobre a vida humana.

De acordo com a pesquisa, a população exposta a temperaturas extremas deve quase dobrar caso a média global chegue a 2°C acima dos níveis pré-industriais. O dado reforça que a adaptação ao calor é uma imposição criada pela ausência de limites ao capital, que transforma a natureza em mercadoria e empurra bilhões para condições cada vez mais insalubres.

Enquanto o capitalismo segue no topo das decisões políticas e econômicas, a fragilidade ambiental se aprofunda e ameaça a existência do próprio ser humano.



Países da África, que menos poluem, são os que mais sofrem com a crise



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ATITUDE IMEDIATA A nova pesquisa Quaest, segundo a qual 49% dos entrevistados não confiam no STF e 66% apoiam o *impeachment* de ministros, exige reflexão e atitude do campo progressista. A corrosão da institucionalidade, do Supremo como grande guardião do Estado democrático de direito, é o objetivo maior da extrema direita para usurpar o poder pela fraude e violência, ao arripio da lei.

ESTÃO APAVORADOS A própria mídia corporativa, majoritariamente comparsa do golpismo, da corrupção, do vale tudo, da lei dos mais fortes, noticia que o Centrão, leia-se Motta e Alcolumbre, mais os bolsonaristas, “trabalham para convencer” ministros do STF a soltarem Daniel Vorcaro. Estão morrendo de medo que o banqueiro resolva fazer delação premiada. Isto o jornalismo canalha omite.

MASTER NETO Como diz no popular, sujou para ACM Neto, que recebeu R\$ 3,6 milhões do Master. Não se trata de jornalismo sem fonte, como faz a lavajatista Malu Gaspar contra o ministro Alexandre de Moraes, para tentar desmoralizar o STF, mas, sim, informação do COAF (Conselho de Controle da Atividade Financeira). Ou seja, é fato não é *fake*. Lembrando: banco não tem coração.

PARECEM ZUMBIS Qualquer pessoa com parente, amigo ou colega que se diz “orgulhoso” de ser conservador, de direita - na real de extrema direita e bolsonarista - tem a exata dimensão do grande mal que o tempo da pós-verdade causa à formação da cidadania. A desinformação gera indivíduos deformados, verdadeiros zumbis da milícia virtual e das *fake news*, completamente fora da realidade.

BEM ASSUSTADOR Justamente por gerar indivíduos que professam e praticam a estupidez, o tempo da pós-verdade, movido pela tal “liberdade de expressão” tão reclamada pelos bolsonaristas, ou seja, licença para mentir, injuriar, caluniar e difamar todos que pensam diferente, logo transformados em inimigos, está conduzindo o mundo a um retrocesso assustador. Vide Trump e Netanyahu.

Ataque ao Irã deve elevar o preço da gasolina

A DISPARADA do preço do petróleo no mercado internacional reacendeu o alerta sobre aumentos no preço da gasolina no Brasil. O movimento ocorre em meio à escalada do ataque criminoso dos fascistas Trump (EUA) e Netanyahu (Israel) ao Irã, que levou o barril a ultrapassar os US\$ 100,00.

O Brasil deve sentir os impactos, mas não necessariamente de forma agressiva, pelo menos de imediato. Isto porque os preços dos combustíveis dependem de fatores como a polí-

tica comercial da Petrobras, estoques já adquiridos e contratos

firmados anteriormente pelas refinarias e distribuidoras.



Ainda assim, a alta internacional cria pressão para reajustes e os donos de postos se aproveitam da situação. Em Salvador, o cidadão já sente no bolso. O litro da gasolina está custando quase R\$ 7,00. Não para por aí. Além do peso no orçamento das famílias, a alta dos combustíveis pode encarecer os alimentos, pressionar a inflação e dificultar a redução das taxas de juros no país. Por outro lado, o aumento do preço do petróleo tende a favorecer as exportações brasileiras e melhorar a balança comercial.